

## Lula, Chávez e a sede de investimentos

13/08/2007



SÉRGIO  
LÉO

O presidente do BNDES, Luciano Coutinho, e o vice, Armando Mariante, viajam amanhã para Montevidéu, em mais um capítulo da arrastada novela de oferecimentos de ajuda do governo brasileiro para impulsionar investimentos no Uruguai. Desde novembro, quando Mariante firmou um protocolo de entendimento com o Banco da República Oriental do Uruguai (Brou), para apoiarem juntos projetos e empresas de interesse dos dois países, o BNDES busca uma forma de ampliar suas operações na vizinhança e instrumentos financeiros para alcançar mais empresas e investimentos nos países vizinhos.

O Uruguai pode ser um teste para o Brasil, e um ensaio para a afirmação de Luciano Coutinho como o mais novo e discreto protagonista na política externa do governo Lula. O BNDES tornou-se o principal braço de apoio ao Itamaraty no esforço para estimular o interesse da iniciativa privada no Uruguai.

A parceria do BNDES com o Brou pretende se estender especialmente aos setores de autopartes, indústria química e farmacêutica, madeira e móveis, informática, ferrovias e infra-estrutura, incluindo transporte marítimo e portos. Mariante foi encarregado dos caminhos para superar os obstáculos à maior participação nos investimentos para o país vizinho.

A coincidência entre a viagem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao México e países da América Central e Caribe, e a visita do presidente venezuelano, Hugo Chávez, a Argentina, Uruguai, Equador e Bolívia serviu para deixar transparente a disputa dos dois mandatários pela liderança latino-americana. Como lembrou o próprio Lula, em visita ao Panamá, Chávez tem a vantagem da renda do petróleo, que usa para sustentar ofertas generosas aos países da região.

Há uma torcida discreta, no governo brasileiro, para que se confirme o esgotamento dessa fonte, como aponta a decretação, em julho, de "emergência operacional" na estatal petrolífera PDVSA, ao se ver incapaz de obter os equipamentos necessários ao aumento de produção. Analistas internacionais comentam que, por falta de investimentos e capacidade técnica da PDVSA, a produção de petróleo venezuelano tem decrescido, e as metas de abertura de novos poços foram cortadas em 37%. Nada disso impediu que, na semana passada, Chávez subscrevesse mais US\$ 1 bilhão em títulos da dívida argentina e anunciasse investimentos na Bolívia.

---

### BNDES cresce como ator da política externa

---

No fim de semana, Chávez obteve novas manifestações de apoio diplomático à seus projetos no continente, em reunião de seu Petrocaribe - a aliança com países caribenhos a quem oferece petróleo em condições mais favoráveis. O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, que dias antes havia se encontrado com Lula, num encontro de poucos resultados diplomáticos, esteve na reunião de Petrocaribe, e desfiou elogios a Chávez e à maneira como o onipresente petróleo venezuelano ajudou seu país a superar sérias crises de energia.

Apesar das demonstrações de força, e da férrea obstinação em extrair declarações de apoio por parte dos beneficiados com sua petrodiplomacia, Chávez não reúne condições de ser proclamado um líder no continente. O boliviano Evo Morales e o equatoriano Rafael Correa, presidentes em dois dos mais pobres e convulsionados países do continente, parecem ser os únicos sul-americanos a aderir incondicionalmente às iniciativas de política externa do venezuelano. Correa tem tentado manter canais livres com o Brasil. Morales, um presidente fraco, pressionado à esquerda e à direita pelas forças políticas da sociedade boliviana, comanda um governo mais preocupado em manter-se e superar suas turbulências internas.

A amistosa recepção a Chávez no Uruguai, por exemplo, não alterou as posições políticas do governo Tabaré Vazquez, cujo ministro da Economia, Daniel Astori, criticou o venezuelano duramente na véspera da visita.

Na Argentina, as relações entre o casal presidencial Kirchner e Chávez sofreu um constrangedor revés com a trapalhada do empresário venezuelano flagrado ao tentar ingressar em Buenos Aires em avião da estatal argentina Enarsa, com uma

#### Publicidade

##### Notebook HP



256MB 60GB. Ache a partir de R\$ 1.799.

##### Tênis Nike



Diversos modelos a partir de R\$ 99,90.

##### Motorola V3



Com câmera e bluetooth em 12x.

##### Monitor LG 17"



A partir de R\$ 289. Compare e compre!

COMPARE PREÇOS

Buscar

maleta contendo inexplicados US\$ 790 mil. O episódio manchou a campanha de Cristina Kirchner à presidência e estropiou o principal elo de ligação entre os governos argentino e venezuelano, Cláudio Uberti, assessor do poderoso ministro do Planejamento argentino, Júlio de Vido, e demitido por ter sido o responsável pela carona ao atabalhoado venezuelano da mala.

Em um continente de países sedentos por energia e financiamento, Chávez tem êxito ao oferecer os dois, ainda que nem sempre os entregue. Só na semana passada, Chávez comprometeu-se, de fato, a fazer investimentos prometidos há um ano na Bolívia; as condições de fornecimento de petróleo pelo Petrocaribe não garantem a entrega regular a todos os beneficiados, e alguns dos governos temem assumir financiamentos que, mesmo favorecidos, estão acima de sua capacidade de pagamento.

A agenda política de Chávez e sua campanha contra os Estados Unidos tem menos sucesso que a pregação lulista pelo biocombustível. Na mesma semana da visita do venezuelano, Cristina Kirchner fez questão de encerrar o encontro do Council of Americas, coalizão empresarial liderada pelos Estados Unidos, a quem pediu investimentos para o país.

Se o Brasil estiver mesmo disposto a ter papel relevante na liderança do continente, ações como a ampliação do alcance do BNDES na vizinhança serão fundamentais. Os sinais de crise nos mercados internacionais e o risco de desaceleração da economia mundial já mostram que os países sul-americanos não poderão contar como antes com o crescimento e a liquidez internacional, para levar à frente seus projetos de desenvolvimento. A agenda conflitiva de Chávez abre espaço à atuação conciliadora de Lula. Mas a influência do brasileiro está condicionada à capacidade de atender a essa crescente necessidade de apoio a investimentos na região.

**Sergio Leo é repórter especial e escreve às segundas-feiras**

**[sergio.leo@valor.com.br](mailto:sergio.leo@valor.com.br)**

[Anúncios Google](#)

## Fiscosoft.com.br

Legislação, Roteiros, Comentários Plantão,  
Boletins, Tabelas, Artigos

[www.fiscosoft.com.br](http://www.fiscosoft.com.br)

[Anuncie neste site](#)